



Ficha de pesquisa

Educação diferenciada: individualização e personalização didática

Tronco do módulo/ D

1/ Âmbito

Nem todos os alunos numa sala de aula aprendem da mesma maneira ou têm as mesmas capacidades. Os professores devem ter em conta uma variada gama de modelos de aprendizagem (visual, auditivo, quinestésico) quando dão instruções. Devem conhecer os seus alunos tão bem que conseguem providenciar para cada um experiências e tarefas que melhoram a sua aprendizagem.

2/ Demonstração – abordagem

Esta ficha tem três objetivos principais:

- mostrar o que é a educação diferenciada e como pode ser feita;
- explicar porque é que a educação diferenciada é cada vez mais necessária nas nossas escolas;
- apresentar um esquema sumário das características de uma abordagem didática individualizada e personalizada.

O que é a “educação diferenciada”?

A diferenciação é um modo de ensinar; não é um programa ou um maço de fichas de trabalho. Exige que os professores conheçam bem os seus alunos para conseguirem providenciar para cada um experiências e tarefas que melhoram a sua aprendizagem.

Diferenciação significa dar aos alunos várias opções para adquirirem informação. Instruções diferenciadas significa que observa e entende as diferenças e semelhanças dos alunos e usa esta



informação para planear as instruções. Eis uma lista de alguns princípios chave que constituem a fundamentação de instruções diferenciadas.

A educação diferenciada é um método de planear e dar instruções para melhor chegar a cada um dos alunos.

Um dos princípios mais importantes da educação inclusiva é que dois aprendentes não há dois aprendentes iguais, por isso as escolas inclusivas dão muita importância à criação de oportunidades para os alunos aprenderem e serem avaliados de modos variados. Os professores das escolas inclusivas devem, portanto, considere uma grande variedade de modelos de aprendizagem (visual, auditivo, quinestésico) quando dão instruções.

Certamente que isto promove o modo como os educadores fornecem apoio aos alunos com deficiência, mas também diversifica a experiência educativa de todos os alunos. As instruções diferenciadas aumentam o envolvimento do aluno.

De acordo com Tomlinson *“ao nível mais básico, a diferenciação consiste no esforço que os professores fazem para responder às diferenças dos alunos na sala de aula. Sempre que um professor se dirige a um indivíduo ou a um pequeno grupo utilizando métodos diferentes para criar a melhor experiência de aprendizagem possível, esse professor está a diferenciar as instruções”*.

(1) os professores podem diferenciar pelo menos quatro elementos da sala de aula baseados na prontidão, interesse ou perfil de aprendizagem:

1. **Conteúdo** – o que o aluno precisa para aprender ou como o aluno consegue aceder à informação;
2. **Processo** – as atividades em que o aluno se empenha para entender ou para dominar o conteúdo;
3. **Produtos** - projetos culminantes que exigem que o aluno treine, aplique e alargue o que aprendeu numa unidade;
4. **Clima de aprendizagem** – o modo como a turma trabalha e sente. (2)



Conteúdo

Exemplos de conteúdo diferenciado no nível elementar incluem o seguinte:

1. usar materiais de leitura para diferentes níveis de leitura;
2. colocar os textos em áudio;
3. usar listas de vocabulário ou ortografia de acordo com a preparação dos alunos;
4. apresentar ideias através de meios visuais e auditivos;
5. usar companheiros de leitura;
6. reunir em pequenos grupos para voltar a ensinar uma ideia ou uma competência para alunos com dificuldades, ou para alargar o pensamento ou competências dos alunos mais avançados.

Processo

Exemplos do processo de diferenciação das atividades no nível elementar incluem o seguinte:

1. usar atividades por níveis através das quais todos os aprendentes trabalham as mesmas competências, mas avançam com diferentes níveis de apoio, desafio ou complexidade;
 2. Fornecer centros de interesse que estimulam os alunos a explorar subtemas do tópico da turma que têm interesse especial para eles;
 3. Fornecer materiais de apoio para os alunos que precisam;
 4. Dar tempos variados para a realização do trabalho de modo a dar apoio adicional para um aluno com dificuldades ou para estimular um aluno mais avançado a aprofundar um tópico.
-

Produtos

Exemplos de produtos diferenciados no nível elementar incluem o seguinte:

1. dar aos alunos opções para exprimir a aprendizagem exigida (ex. Criar um espetáculo de marionetas, escrever uma carta, ou fazer um mural com etiquetas)
2. usar rubricas que estão de acordo e que alargam as várias competências dos alunos;
3. permitir aos alunos trabalhar sozinhos ou em pequenos grupos;
4. estimular os alunos para produzirem os seus trabalhos desde que contenham os elementos exigidos.



Clima de aprendizagem

Exemplos de clima de aprendizagem diferenciado no nível elementar incluem o seguinte:

1. assegurar que a sala tem lugares sossegados para trabalhar e sem distrações, assim como lugares que convidam à colaboração;
2. fornecer materiais que contenham uma variedade de culturas e ambientes familiares;
3. estabelecer orientações claras para o trabalho independente que vai ao encontro das necessidades individuais;
4. desenvolver rotinas que permitem ao aluno obter ajuda quando os professores estão ocupados com outros alunos e não os podem ajudar de imediato;
5. ajudar os alunos a compreender que alguns aprendentes precisam de se movimentar para aprender, enquanto outros o fazem melhor quando estão sentados em sossego.

Personalização e individualização didática

A personalização e individualização são um modo de ensinar que procura desenvolver, em qualquer situação, em todas as pessoas com deficiência ou não, o máximo possível de competências em tantas áreas quanto possível.

O objetivo de desenvolver o método de estudo de cada aluno e a capacidade de abordar competências críticas e metacognitivas é crucial no novo conceito de ensinar.

O termo “personalização” deve ser distinguido do termo “diferenciação”, no que se refere à oportunidade de escolha do que é oferecido ao aluno daquilo que aprende, quando e como.

Por vezes, “personalização” é usado de forma imprópria como um sinónimo de “individualização”: ambos os termos têm implicações pedagógicas distintas.

A individualização refere-se a todas as estratégias de ensino que têm como objetivo assegurar que os alunos atingem os mesmos objetivos de aprendizagem em tempos diferentes e com estilos cognitivos diferentes. O professor gere e escolhe a melhor solução para os aprendentes.

A personalização pretende destacar o potencial cognitivo dos aprendentes, a sua biografia, inteligência, sensibilidade e competências (incluindo as emotivas) que caracterizam cada pessoa de modo a atingir um tipo de excelência cognitiva ao desenvolver as suas atitudes, capacidades e talentos. Os resultados e objetivos da aprendizagem serão, deste modo, diferente para cada aluno e não será possível estabelecê-los desde o início da aprendizagem. Não é tanto o tipo de competências a adquirir que influencia os resultados, mas o grau diferente das competências ao utilizar essas mesmas competências.



Aqui está um esquema que resume as características de uma abordagem didática individualizada e personalizada.

Individualização do Grupo turma	Objetivos iguais
	Estratégias diferentes
	Garante o direito à igualdade

Abordagem integrada baseada na personalização dos vizinhos do aluno	Objetivos diferentes
	Estratégias diferentes
	Garante o direito à diversidade

Na didática da individualização, os objetivos são os mesmos para todos os alunos da turma (conhecimento, competências, capacidades), mudam-se as estratégias para cada aluno os atingir em termos de tempo, materiais e estilos cognitivos de aprendizagem.

Na didática da personalização, os objetivos podem ser alterados de acordo com a situação de trabalho de cada aluno dependendo das suas capacidades, interesses, motivações e potenciais.

Ao longo dos anos, um debate intenso tem ocorrido sobre a personalização no que se refere ao próprio termo e às limitações possíveis da abordagem (3).

A escola deveria adotar uma abordagem integrada porque, como diz Guerra, isso permitiria procurar a lógica do direito à igualdade e o direito à diversidade. Por outras palavras, a tarefa da escola é “ensinar algumas coisas a todos, usando todos os meios disponíveis (individualização) e permitir/estimular a capacidade de cada aluno para conduzir o seu percurso de aprendizagem pessoal.” (4)

Redistribuição de recursos

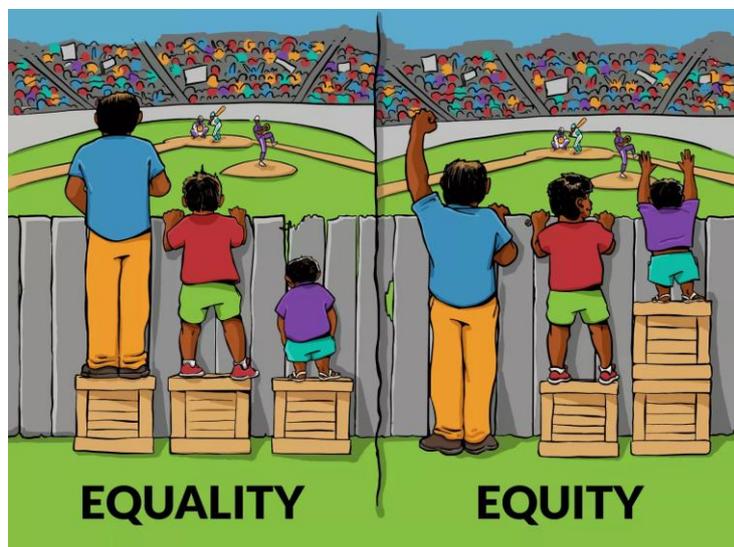


Figura 1 e 2- dois níveis de distribuição de recursos para um objetivo comum.

As crianças nestas imagens têm o objetivo comum de ver um jogo de basebol . a imagem da esquerda representa a igual distribuição de recursos para todos mas nem todos alcançam o mesmo objetivo de ver o jogo.

A imagem da direita representa uma abordagem que envolve a redistribuição de recursos, de acordo com o contexto e o funcionamento de cada um. Esta abordagem permite que todos atinjam o objetivo, isto é ver o jogo.

De acordo com o pensamento de Don Milani, podemos dizer que o conceito de justiça, tanto na escola como na vida social, não é dar a todos as mesmas coisas, mas dar a cada um o que ele precisa. Como ele diz, *“uma turma (ou uma escola) é uma unidade composta por diferenças, onde o Marco não é a vigésima parte da turma de 20 alunos (ele não pode ser homologada), ele é o Marco com a sua história, a sua singularidade, a sua família, os seus problemas, os seus feitos, que são seus e inconfundíveis.”* (5)

NOTAS

(1) TOMLINSON Carol Ann (August, 2000). Diferenciação da instrução nos níveis elementares ERIC Digest. ERIC Compensação na educação elementar e infância - Claudia Montedoro, La



personalizzazione dei percorsi di apprendimento e insegnamento. Modelli, metodi e strategie didattiche, Milano, Franco Angeli, 2001.

(2) *Ivi*.

(3) Claudia Montedoro utiliza os termos individualização e personalização como sinónimos, referindo –se a um curso de formação com o objetivo de adaptar ações educativas e educacionais às características dos alunos para os apoiar de modo a melhorar as suas capacidades

- MONTEODORO Claudia, *La personalizzazione dei percorsi di apprendimento e insegnamento. Modelli, metodi e strategie didattiche*, Milano, Franco Angeli, 2001.

Marco Guspini, perito na aprendizagem dos adultos, define a personalização como a exploração do potencial que todos pode exprimir através de uma partilha completa, uma participação colaborativa, empática e não competitiva em todo o processo de desenvolvimento. De acordo com Guspini, a personalização significa usar um vasto conjunto de estratégias que reforçam a biografia, inteligência, sensibilidade e competências que caracterizam cada pessoa para que consiga atingir uma forma de excelência cognitiva ao desenvolver o melhor das suas capacidades e talentos.

- GUSPINI Marco (a cura di), *Personalizzare l'apprendimento in ambito EdA*, Roma, Aincia, 2005.
- GUSPINI Marco (a cura di), *Complex Learning*, Roma, Learning Community, 2008.

Mario Martinelli distingue a individualização da personalização. Ele refere-se à individualização das teorias dos ativistas, elaboradas no início do século vinte por Montessori, Decroly, Freinet, Dewey and Claparede. Martinelli define a personalização como a resposta pedagógica às exigências para promover os processos de aprendizagem e os percursos de formação. Isto significa organizar todas as atividades de ensino e formação de modo a promover o melhor desenvolvimento das capacidades de cada aluno. A personalização tem como objetivo oferecer a todos as mesmas oportunidades de aprendizagem, para evitar a desvantagem profissional e o abandono da escola, ao desenvolver as competências metacognitivas de autorreflexão, consciencialização, autoaprendizagem e orientação profissional. Martinelli especifica que a personalização deve ser distinguida do individualismo. A personalização é o ponto de equilíbrio entre as características individuais da cultura do indivíduo e a pertença, entre o processo da aprendizagem pessoal e a construção social do conhecimento. De acordo com esta definição, a personalização baseia-se no reconhecimento das diferenças como um valor. As diferenças que precisam de ser identificadas e conhecidas para diferenciar os percursos de aprendizagem, mas num contexto de solidariedade, colaboração, interesses comuns, respeito e apoio.

- MARTINELLI Mario, *La personalizzazione didattica*, Brescia, La Scuola, 2004, p. 13.



- MARTINELI Mario, *In gruppo si impara. Apprendimento cooperativo e personalizzato dei processi didattici*, Torino, SEI, 2004, p. 14

De acordo com Benedetto Vertecchi, personalizar o percurso de aprendizagem significa adaptar os objetivos da formação aos resultados que se espera que cada aluno seja capaz de atingir e depois adaptar os objetivos da formação ao sucesso esperado.

Vertecchi pressupõe que esta abordagem pode ser também realista se for comparada à abordagem da individualização, que defende permitir a todos atingir os mesmos resultados. Contudo, se um professor tiver baixas expectativas em relação a um aluno, ele provavelmente atingirá resultados mais baixos do que os previstos, com tendência a piorar.

- VERTECCHI Benedetto, *Le sirene di Malthus. Pensieri sulla scuola*, Roma, Aincia, 2001, pp.82.83.

(4) GUERRA Luigi, *Individualizzazione – personalizzazione*, Istituto Pedagogico Bolzano, articolo tratto dall'indirizzo http://data.over-blog-kiwi.com/0/39/86/31/201301/ob_f339d3_scheda-individualizzazione-personalizzazione.pdf

http://data.over-blog-kiwi.com/0/39/86/31/201301/ob_f339d3_scheda-individualizzazione-personalizzazione.pdf

(5) Scuola di Barbiana, *Lettera a una professoressa – Ediz. speciale «Quarant'anni dopo»*, Libreria Editrice Fiorentina, Firenze, 2007